

REFLEXÕES PARA UMA AÇÃO EM MEIO ÀS ADVERSIDADES

Este Editorial marca um momento delicado na história brasileira. O Rio Grande do Sul enfrenta inundações há mais de 20 dias, destacando uma série de desafios que temos vivenciado nos últimos anos. Esses desafios têm sido o cerne de nossos editoriais e pesquisas publicadas aqui, abordando questões complexas não apenas no Brasil, mas em diversos contextos globais. Os artigos presentes nesta revista refletem um esforço coletivo para compreender e responder aos dilemas contemporâneos.

As estruturas sociais que moldam nossas vidas e se expressam por meio da arte, da literatura e da comunicação evidenciam diariamente as vulnerabilidades de nossa sociedade. As experiências vividas deixam marcas profundas, instigando-nos a reconhecer a necessidade de ação coletiva para preservar a vida.

O espectro da morte se faz presente em nosso cotidiano, enquanto políticas públicas e o extremismo ideológico alimentam discursos que obscurecem a verdade e perpetuam a ignorância. Em meio a essas adversidades, é desafiador perceber que nossos esforços são frequentemente desconsiderados, relegando a ciência, a arte e a comunicação ao segundo plano, em detrimento de uma cultura de desinformação e caos.

Diante desse cenário, os artigos apresentados nesta edição não se debruçam sobre os desastres imediatos, mas provocam reflexões sobre outras formas de calamidade, evidenciando como certas narrativas midiáticas e tecnológicas contribuem para a alienação coletiva. Explorando temas diversos, desde a cultura pop até as estratégias publicitárias, os autores nos convidam a repensar nosso papel na sociedade contemporânea. Abordam questões como a construção de identidade, as generalizações geracionais e o papel da televisão na disseminação de valores religiosos.

Assim, em **CULTURÓPOLIS: UMA PROPOSTA DE WEBJORNALISMO CULTURAL AINDA É RELEVANTE?** Eduardo Fernando Uliana Barboza nos provoca a pensar sobre um site de conteúdo cultural em nosso tempo e como este pode ou não ser consumido em um momento em que as redes sociais online têm uma penetração e uma popularidade tão adensadas.

As Gaúchas Diana Lusa e Flávia Brocchetto Ramos em **SER GAROTA NA DÉCADA DE 1990: UM OLHAR PARA AS CAPAS DA REVISTA *CAPRICH*** analisam capas da revista à medida em que discutem a produção discursiva sobre ser

menina-mulher e a idealização não questionada de determinada raça, classe social, vida urbana, moda presentes nesses enunciados.

Em *GERAÇÃO OU GENERALIZAÇÃO? UMA (DES)CONSTRUÇÃO DO CONCEITO GERACIONAL EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS*, Manuela Machado, Simone Carvalho da Rosa e Mauricio Barth trazem uma reflexão as generalizações acerca das tendências dos recortes geracionais. A provocação é pertinente e nos coloca a pensar as classificações e o uso desse contexto nas campanhas de marcas.

A TV aberta é com certeza ainda um veículo que ocupa um espaço na vida dos brasileiros. Em vista disso, Alliston Fellipe Nascimento dos Santos, em *PRODUÇÕES FICCIONAIS RELIGIOSAS: RECORD TV E A CONSTRUÇÃO DE UM PADRÃO TECNOESTÉTICO DE TELEDRAMATURGIA*, discute como as produções ficcionais religiosas se estruturam a partir de um conceito tecnoestético que corroboram com o sistema econômico vigente.

No artigo *A MEMÓRIA AFETIVA NA TELEVISÃO BRASILEIRA NO REVIVAL DO REALITY SHOW “NO LIMITE” (2021): riscos, desafios e expectativas no retorno ao passado*, os autores Valdemir Soares dos Santos Neto e Mário Abel Bressan Júnior discutem o apelo à memória para o revival de produtos televisivos. Assim, analisam na forma e conteúdo as apostas televisivas para um “retorno seguro ao passado”.

Em *O USO DO CINEMA EM UMA ESCOLA DE BAGÉ-RS E O DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA PARA AUXILIAR PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES*, Augustho da Costa soares e Cristiano Corrêa Ferreira fazem uma análise de uma ação realizada no município gaúcho de Bagé/RS para compreender como professores da educação básica se relacionam com o cinema. Os pesquisadores de um programa de pós-graduação em educação desenvolveram um guia digital para auxiliar com dicas, sugestões e atividades que envolvam o cinema no ambiente escolar. O artigo apresenta o processo e, por meio de um questionário analisam o que dizem os professores.

Por fim trazemos o artigo *IMAGENS DA VIOLÊNCIA PRESENTES EM MINEIRINHO, DE CLARICE LISPECTOR* no qual os autores Wallace Rodrigues, Abrão de Sousa, Marcia Sepúlveda do Vale e Maria Leal discutem a importância da literatura como um direito humano essencial na vida das pessoas a partir da análise da obra de Clarice Lispector. Os autores partem do princípio que Clarice pondera sobre o sofrimento da personagem que morre de forma brutal. Assim, o artigo defende que a literatura humaniza e abre possibilidades para a complexidade do mundo e dos seres humanos.

Dessa forma, percebemos uma fina relação entre as dimensões do que o campo das linguagens pesquisa e as relações com o mundo, considerando o tempo que vivemos e a catástrofe vivida nesse momento. Pensar com e a partir das linguagens é pensar a vida e possibilidades de cuidar da vida.

Compreendemos que as imagens, as palavras e as lágrimas que vivemos são formas pelas quais nós humanos nos manifestamos e, também, precisamos estar atentos para ler no outro a dor e a alegria para com ele pensar novas possibilidades de viver. Percebemos, na rasa consciência sobre o mundo e sobre os semelhantes, que não estamos dando conta. Não estamos conseguindo viver com qualidade, com amorosidade. Nossas pesquisas anunciam, denunciam... mas apesar dos desafios que enfrentamos, acreditamos que juntos podemos promover mudanças significativas e criar um mundo melhor para todos.

Carla Carvalho e Sandro Galarça

Editores da Revista Linguagens